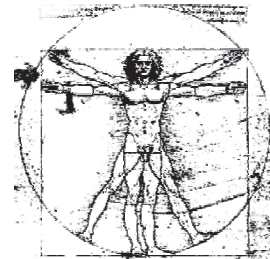


2010 ITA



"A matemática é o alfabeto com que Deus escreveu o mundo"
Galileu Galilei

As questões 1 a 3 referem-se ao índice da Revista TIME.

TIME		VOL. 173, NO. 22 2009	
Index			
6 POSTCARD: RAMALLAH		15 MILESTONES Farewell to a Fiat heiress who became Italy's only female Foreign Minister	COVER STORY
8 INBOX			18 UNITED STATES A revealing look at the life and work of a very different kind of First Lady
BRIEFING		COMMENTARY	23 Q&A Michelle Obama speaks out on getting to the White House—and being a mom there
11 THE MOMENT Britain's Parliament is racked by scandal		16 IN THE ARENA A simple plan for dealing with America's enemy prisoners	
12 THE WORLD Militants threaten Somalia's fragile government; Pfizer announces U.S. drug giveaway; women join the Kuwaiti legislature; where are Pakistan's nukes?		THE WELL	LIFE
14 VERBATIM Teaching America's Boy Scouts all about illegal immigration; <i>Vogue's</i> Anna Wintour disses Minnesota		17 COMMENTARY India's election provided a great spectacle but few answers to the issues that matter	41 RELIGION Is it O.K. to use Twitter in church? A few pastors are actually encouraging the faithful to tweet
		26 WORLD: DRONE WARS Why pilotless aircraft are causing problems in Pakistan	43 SPORT How a tennis string changed professional tennis
		30 ASIA: CHINA An epic public-works program heralds the country's bid for greatness	44 SOCIAL NORMS Believing stereotypes may be holding back your brain's performance
		36 EUROPE What European medicine can teach Washington about health care	ARTS
		40 CURIOUS CAPITALIST Why are people ignoring the man who called the recession?	49 MUSIC Eminem's first album since 2004: he hasn't changed, but the world around him has
			51 MOVIES <i>Terminator</i> is bigger and louder than ever. But it's got all the emotions of a cyborg
			52 BOOKS Charles Dickens is making a comeback—as a fictional character

TIME, June 1, 2009 (adapted.)

▶ Questão 01

Assinale a opção que indica um assunto que **NÃO** é abordado pela revista TIME de 1/6/2009.

- A) Posse da primeira mulher Ministra das Relações Exteriores da Itália.
- B) Tensão no parlamento britânico.
- C) Fragilidade do governo da Somália.
- D) Ensinos a escoteiros sobre imigração ilegal.
- E) Mulheres no Poder Legislativo do Kuwait.

Comentário:

O texto traz a expressão *farewell* (adeus) e a opção A indica a posse da Ministra.

Alternativa A



▶ **Questão 02**

Assinale a opção **CORRETA**.

- A) A reportagem da página 41 descreve a insatisfação de religiosos diante da utilização do *twitter* dentro das igrejas.
- B) Na seção **BOOKS**, ficamos sabendo que Charles Dickens acaba de publicar um livro que mistura ficção e autobiografia.
- C) A matéria de capa da *TIME* tem como tema a análise das semelhanças e diferenças entre o dia a dia da atual primeira dama dos EUA e de uma dona de casa comum.
- D) Há, na edição da *TIME*, uma reportagem que destaca as mudanças na música do rapper Eminem desde 2004.
- E) De acordo com o tema da reportagem da página 36, entende-se que a medicina americana ainda tem a aprender com a medicina europeia sobre cuidados com a saúde.

Comentário:

Na página 36 da revista *Time*, fica claro que a medicina europeia tem muito a ensinar sobre saúde pública ao governo dos Estados Unidos, representado pela palavra *Washington*

Alternativa E

▶ **Questão 03**

Assinale a opção em que a tradução do termo da coluna II corresponde ao termo da coluna I.

- | | I | II |
|----|-----------------------------|-------------|
| A) | <i>threaten</i> (página 12) | ameaçam |
| B) | <i>giveaway</i> (página 12) | desperdício |
| C) | <i>provided</i> (página 17) | provocou |
| D) | <i>bid</i> (página 30) | fracasso |
| E) | <i>actually</i> (página 41) | atualmente |

Comentário:

Nesta questão de vocabulário, somente o verbo *threaten* está traduzido corretamente, o que leva à opção A.

Alternativa A

As perguntas de 4 a 8 correspondem ao texto a seguir:

Bife de lomo, or bean sprouts?

BUENOS AIRES

The discreet rise of vegetarianism in the carnivorous capital of the world


VISITORS to Palermo, a well-heeled neighbourhood of Buenos Aires, are used to having their hair primped to perfection and their body fat measured. That goes both for the humans who frequent the trendy boutiques and spas and for the prize Aberdeen Angus cows that arrive at the agricultural show held there every July. This year, the visiting ranchers are preoccupied by the beef industry's informal pessimism index—the share of young cows that farmers slaughter for meat rather than keep for breeding. It has recently hit a three-decade high, owing to recession, drought and government price-controls. To add culinary insult to economic injury, vegetarianism is spreading in Argentina.

In the world's most carnivorous country, vegetarians used to be a tiny band of masochists. But when the economy collapsed in 2002, a recently formed Argentine Vegetarian Union gained members, and veggie restaurants sprouted. The main reason is cost. Vegetarian restaurants have lower overheads since they don't need freezers, says Marisa Ledesma, one of the owners of Bio Restaurante, a smart eatery.

Now the economy is in recession once again. That seems to have led more omnivores to abandon meat, says Roberto Moyano, the manager of La Esquina de las Flores, the capital's oldest vegetarian restaurant.

And as they munch soya steaks, diners relish new evidence of the health benefits of eating less red meat.

This year, the industry reckons, the average Argentine will get through 57 kilos of beef. That is down from 68 kilos last year, but it still means many more asados than the 41 kilos scoffed by Uruguayans, the world's second-biggest beef-eaters. Barrel-bellied carnivores are still the norm, and vegetarianism remains an isolated gesture of gastronomic defiance. Your correspondent recently came across a note scribbled on a paper napkin in a Palermo café which read: "In Argentina vegetarians are for eating."



The Economist, de 8/8/2009.

▶ **Questão 04**

De acordo com o texto:

- I. O crescimento do índice de vegetarianos tornou os moradores de Palermo mais saudáveis.
- II. O modo de vida dos vegetarianos é bem visto pelos argentinos.
- III. A adesão a hábitos vegetarianos é consequência do custo da carne vermelha.
- IV. *Bio Restaurante* e *La Esquina de las Flores* são os principais restaurantes vegetarianos da Argentina.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas a I.
- B) apenas a II.
- C) apenas a III.
- D) apenas a IV.
- E) todas.

Comentário:

Somente a afirmação III está de acordo com o texto. A primeira traz um dado que não está no texto. A segunda está em óbvio contraste com a informação dada

Alternativa C

▶ **Questão 05**

De acordo com o texto:

- I. Palermo pertence a uma região rica, cercada por fazendas de gado.
- II. A cidade de Palermo sedia um evento anual de agropecuária no mês de julho.
- III. Há muitos vegetarianos em Palermo.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas a I.
- B) apenas a II.
- C) apenas a III.
- D) apenas I e II.
- E) todas.

Comentário:

A afirmação II está mencionada no primeiro parágrafo do texto. A primeira está incorreta porque não há indícios de que a região seja cercada por fazendas de gado. A afirmação III também é incorreta, pois não há muitos vegetarianos em Palermo.

Alternativa B

▶ **Questão 06**

Assinale a opção **INCORRETA**.

- A) O aumento do número de vegetarianos na Argentina coincide com o advento da crise econômica no país no início desta década.
- B) O texto associa mudanças de hábitos alimentares na Argentina a problemas econômicos no país.
- C) Embora o vegetarianismo esteja em ascensão na Argentina, o país ainda é o maior consumidor de carne do mundo.
- D) Itens como recessão, seca e controle de preços por parte do governo levaram os pecuaristas argentinos a criar o índice de pessimismo informal no setor.
- E) Apesar da queda no consumo, em 2009, argentinos ainda consumirão mais carne do que uruguaios.

Comentário:

O texto não deixa claro como o índice de pessimismo citado foi criado.

Alternativa D

▶ **Questão 07**

Assinale a opção em que o termo da coluna I **NÃO** pode substituir o termo da coluna II no texto.

- | | I | II |
|----|----------------------------------|-----------------|
| A) | <i>well heeled</i> (parágrafo 1) | <i>wealthy</i> |
| B) | <i>sprouted</i> (parágrafo 2) | <i>appeared</i> |
| C) | <i>overheads</i> (parágrafo 2) | <i>expenses</i> |
| D) | <i>munch</i> (parágrafo 3) | <i>chew</i> |
| E) | <i>diners</i> (parágrafo 3) | <i>meals</i> |

Comentário:

Na opção E, o termo *diners* não pode ser substituído por *meals* porque se refere à pessoa que faz refeição e não a refeição em si.

Alternativa E

▶ **Questão 08**

Leia o seguinte período extraído do texto:

Vegetarian restaurants have lower overheads since they don't need freezers, says Marisa Ledesma, one of the owners of Bio Restaurante, a smart eatery. (parágrafo 2).

Assinale a opção que pode substituir o termo **since** sem que o sentido da oração seja comprometido.

- A) *as*
- B) *thus*
- C) *moreover*
- D) *until*
- E) *although*

Comentário:

A conjunção *as*, da opção A, é a que mais se aproxima de *since*.

Alternativa A

As perguntas de 9 a 13 correspondem ao texto a seguir:

Hangin' in the balance

TOKIO

For the first time since the second world war, Japan conducts jury-like trials

WHEN 72-year-old Katsuyoshi Fujii shuffled into a Tokyo court on August 3rd with a rope tied around his waist, having confessed to stabbing a neighbour, his fate was all but sealed. Crime may be exceedingly low in Japan but anyone who is prosecuted almost inevitably ends up behind bars. The conviction rate for all prosecutions is 99% and confessions—made in police custody without a lawyer present—are almost as common. But on this occasion, for the first time since 1943, citizens from outside the legal profession stood in judgment of Mr Fujii, alongside professional judges. These “lay judges” not only help determine innocence or guilt but punishment too. They can even order the death penalty, though Mr Fujii got 15 years. This is a big change for Japan, where, according to Takashi Maruta of Kansei Gakuin University, trials have long been “ceremonial”, with lots of legal jargon and little questioning by judges of police evidence. Citizen juries were suspended during the second world war because eligible jurors, men over 30, were away fighting. After a spate of executions of

innocent people in the late 1980s, pressure mounted to bring civilians back into the courtroom. Some legal scholars such as Mr Maruta wanted American-style juries; what they got was a fudge in which lay judges sit alongside the professionals. The experiment will, however, be studied by other Asian countries such as South Korea and Taiwan that share aspects of Japan's system. In a society of hierarchy and deference towards authority, laymen will rarely dare to argue with professional judges. Opinion polls suggest a large majority of Japanese people are loth even to take part in a trial. That said, in Mr Fujii's case, the judges took the unusual step of cross-questioning the accused and the victim's son. More than 2,000 people showed up to get tickets for the trial. It may be an imperfect way to democratise the judicial process, but it looks like a step in the right direction. With Japan about to hold an election that could end 55 years of almost uninterrupted one-party rule, the I ordinary citizens can fill the power vacuum by taking part in public life, the II

The Economist, de 8/8/2009.

▶ **Questão 09**

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas I e II, no último parágrafo do texto.

- | | I | II |
|----|--------------|---------------|
| A) | <i>most</i> | <i>best</i> |
| B) | <i>least</i> | <i>better</i> |
| C) | <i>more</i> | <i>best</i> |
| D) | <i>more</i> | <i>better</i> |
| E) | <i>less</i> | <i>best</i> |

Comentário:

Para preencher corretamente as lacunas, somente o uso de *more* e *better* (opção D) está adequado.

Alternativa D

▶ **Questão 10**

Considere a tradução dos seguintes trechos extraídos do texto:

- I. ...*though Mr Fuji got 15 years*. (parágrafo 1)
...embora Mr Fuji tenha recebido (uma pena de) 15 anos.
- II. ...*because eligible jurors (...) were away fighting*. (parágrafo 2)
...porque os jurados elegíveis (...) estavam na guerra.
- III. ...*With Japan about to hold an election ...* (parágrafo 4)
...Com o Japão prestes a realizar uma eleição ...

Está(ão) correta(s)

- A) apenas a I.
B) apenas a II.
C) apenas a III.
D) apenas I e III.
E) todas.

Comentário:

Os três trechos retirados do texto estão traduzidos corretamente, o que leva à opção E.

Alternativa E

▶ **Questão 11**

Considere as seguintes afirmações:

- I. O texto apresenta o caso ocorrido com um cidadão japonês acusado de atacar seu vizinho.
- II. De acordo com as regras vigentes, o corpo de jurados japonês é formado por profissionais da área jurídica e por cidadãos comuns.
- III. Mr. Maruta é o grande responsável pela reformulação do sistema penal no Japão e em outros países asiáticos.

Está(ão) correta (s)

- A) apenas I.
B) apenas a II.
C) apenas a III.
D) apenas I e II
E) todas.

Comentário:

Somente a afirmação I é verdadeira. A segunda é falsa, pois o corpo de jurados formado por profissionais e cidadãos comuns não é uma prática dentro das regras vigentes no Japão. A terceira afirmativa também está incorreta, pois o pesquisador mencionado apenas comenta a reformulação, não sendo responsável por ela.

Alternativa A

▶ **Questão 12**

De acordo com o texto:

- I. Países como a Coréia do Sul e Taiwan têm os mesmos índices de criminalidade que o Japão.
- II. É crescente o número de japoneses interessados em atuar como jurados no Japão.
- III. Cidadãos comuns que participam de julgamentos como jurados podem sentenciar a pena capital.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I.
- B) apenas a II.
- C) apenas a III.
- D) apenas I e II
- E) todas.

Comentário:

Somente a afirmação III está de acordo com o texto. A primeira está incorreta porque a menção aos países citados não se relaciona com seus índices de criminalidade. A segunda também está incorreta, pois não há aumento do interesse dos japoneses em atuarem como jurados.

Alternativa C

▶ **Questão 13**

Com relação ao caso de Katsuyoshi Fujii, pode-se afirmar que

- I. o júri condenou-o a 15 anos de prisão.
- II. houve acareação entre o acusado, Sr. Fujii, e o filho da vítima.
- III. por ser um caso comum de julgamento, mais de duas mil pessoas se candidataram a participar do corpo de jurados.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I.
- B) apenas a II.
- C) apenas a III.
- D) apenas I e II
- E) todas.

Comentário:

Apenas a informação dada em I aparece no texto. A afirmação II está errada porque acareação não é o mesmo que *cross-questioning*. Na terceira, o erro está no fato de que as duas mil pessoas mencionadas não querem ser jurados, mas apenas assistir ao julgamento.

Alternativa A

As questões de 14 a 18 referem-se ao texto abaixo:

In August of 2000, a Japanese scientist named Toshiyuki Nakagaki announced that he had trained an amoebalike organism called slime mold to find the shortest route through a maze. Nakagaki had placed the mold in a small maze comprising four possible routes and planted pieces of food at two of the exits. Despite its being an incredibly primitive organism (a close relative of ordinary fungi) with no centralized brain whatsoever, the slime mold managed to plot the most efficient route to the food, stretching its body through the maze so that it connected directly to the two food sources. Without any apparent cognitive resources, the slime mold had "solved" the maze puzzle.

For such a simple organism, the slime mold has an impressive intellectual pedigree. Nakagaki's announcement was only the latest in a long chain of investigations into the subtleties of slime mold behavior. For scientists trying to understand systems that use relatively simple components to build higher-level intelligence, the smile mold may someday be seen as the equivalent of the finches and tortoises that Darwin observed on the Galapagos Islands.

How did such a lowly organism come to play such an important scientific role? That story begins in the late sixties in New York City, with a scientist named Evelyn Fox Keller. A Harvard Ph.D. in physics, Keller had written her dissertation on molecular biology, and she had spent some time exploring the nascent field of "non-equilibrium thermodynamics", which in later years would come to be associated with complexity theory. By 1968, she was working as an associate at sloan-kettering in Manhattan, thinking about the application of mathematics to biological problems. Mathematics had played such a tremendous role in expanding our understanding of physics, Keller thought – so perhaps it might also be useful for understanding living systems.

In the spring of 1968, Keller met a visiting scholar named Lee Segel, an applied mathematician who shared her interests. It was Segel who first introduced her to the bizarre conduct of the slime mold, and together they began a series of investigations that would help transform not just our understanding of biological development but also the disparate worlds of brain science, software design, and urban studies.

(...)

Johson, Steven. Emergence. Penguin Books Ltd. 2001, pp. 11-12

▶ Questão 14

Assinale a opção **CORRETA**.

- A) Slime molds são intelectualmente superiores às tartarugas estudadas por Darwin.
- B) O estudo de organismos primitivos é importante para diversas áreas do conhecimento, não apenas para a Biologia.
- C) A teoria de sistemas complexos foi desenvolvida por Keller, tendo como base a pesquisa de Segel.
- D) Os três pesquisadores citados no excerto desenvolvem pesquisas conjuntas na Sloan-Kettering, em Manhattan.
- E) A descoberta de Toshiyuki Nakagaki foi a primeira de uma seqüência de descobertas científicas na área da biologia do desenvolvimento.

Comentário:

A opção B é a única que está de acordo com o texto.

Alternativa B

▶ Questão 15

Em sua pesquisa, Toshiyuki Nakagaki

- I. colocou um *slime mold* num labirinto com quatro saídas.
- II. treinou um *slime mold* a sair de um labirinto pelo caminho mais curto.
- III. colocou alimentos em todas as saídas do labirinto para atrair o *slime mold*.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I.
- B) apenas a II.
- C) apenas a III.
- D) apenas I e II
- E) todas.

Comentário:

Somente a afirmação I está correta. A segunda diz que o *slime mold* foi treinado a sair pelo caminho mais curto, mas na verdade foi treinado a chegar ao alimento de forma mais eficiente, não sendo necessariamente o caminho mais curto. A III está incorreta, pois o pesquisador colocou alimentos apenas em duas saídas.

Alternativa A

▶ Questão 16

De acordo com o texto, Evelyn Fox Keller

- I. tornou-se PhD em Física pela Universidade de Harvard e foi a pioneira nos estudos sobre teoria de sistemas complexos.
- II. acreditava na importância da Matemática não apenas para o estudo da Física, mas também da Biologia.
- III. Influenciou as pesquisas do matemático Lee Segel, levando-o a se interessar pelo comportamento dos *slime molds*.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I.
- B) apenas a II.
- C) apenas a III.
- D) apenas I e II
- E) todas.

Comentário:

A afirmação II está de acordo com o texto. A primeira, apesar de trazer ambiguidade no que se refere ao uso do termo "pioneira", não condiz com a informação do texto, que diz que os estudos de Keller vieram a ser associados à teoria da complexidade. A terceira está incorreta, já que a informação dado no texto é oposta ao que diz a afirmação.

Alternativa B

▶ Questão 17

Assinale a opção que, de acordo com o texto, contempla somente as áreas para as quais as pesquisas de Keller e Segel contribuíram.

- A) Biologia do desenvolvimento e termodinâmica.
- B) Desenho de software e teoria de sistemas complexos.
- C) Urbanismo e desenho de software.
- D) Biologia marinha e urbanismo.
- E) Termodinâmica e teoria de sistemas complexos.

Comentário:

Como o enunciado solicita somente as áreas em que os dois pesquisadores contribuíram juntos, só podemos afirmar urbanismo e desenho de software.

Alternativa C

▶ Questão 18

Indique a opção em que a reescrita do trecho *“Despite its being an incredibly primitive organism (a close relative of ordinary fungi) with no centralized brain whatsoever, the slime mold managed to plot the most efficient route to the food, ...”* (parágrafo 1) está correta e mantém o mesmo significado do texto.

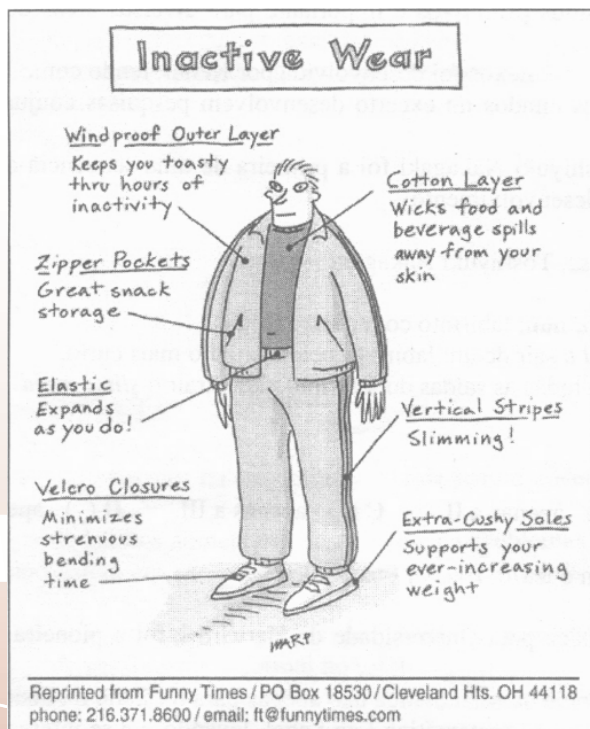
- A) *Due to the fact that the slime mold is an incredibly primitive organism (...) with no centralized brain whatsoever, it managed to plot...*
- B) *In spite of the fact that the slime mold is an incredibly primitive organism (...) with no centralized brain whatsoever, it managed to plot...*
- C) *Because it is an incredibly small organism (...) with no central brain whatsoever, the slime mold managed to plot...*
- D) *Not only because of its incredibly primitive organism (...) but also because of having no central brain whatsoever, the slime mold managed to plot...*
- E) *As the slime mold is an incredibly primitive organism (...) with no central brain whatsoever, it managed to plot...*

Comentário:

Para manter o mesmo significado do trecho dado, é preciso garantir a ideia de adversidade da conjunção *despite*, o que se pode obter com *in spite of*.

Alternativa B

As questões 19 e 20 referem-se à seguinte figura:



▶ **Questão 19**

Assinale a opção que **NÃO** descreve benefícios apontados na figura.

- A) Sapatos com velcro e fáceis de fechar.
- B) Calça comprida com elástico na cintura.
- C) Bolso com fecho especial para guloseimas.
- D) Blusa sintética e aderente à pele.
- E) Jaqueta resistente ao vento.

Comentário:

A opção D constitui a resposta adequada porque a blusa do desenho não é do material mencionado e não tem a função descrita.

Alternativa D

▶ **Questão 20**

Considere as seguintes afirmações:

- I. As listas verticais indicadas afinam a silhueta.
- II. A figura mostra sapatos que não se desgastam com o tempo.
- III. *Inactive Wear* é apropriada para praticantes de exercícios físicos.

Está(ão) correta(s)

- A) apenas I.
- B) apenas a II.
- C) apenas a III.
- D) apenas I e II
- E) todas.

Comentário:

A afirmação I está correta, pois *slimming* dá a ideia de emagrecimento. A afirmação II extrapola o texto e a III está em franca oposição à ideia central do cartum.

Alternativa A

ATENÇÃO: Os textos da prova seguem a ortografia em que foram escritos. As questões e as instruções para a redação seguem as regras do novo Acordo Ortográfico.

As questões de 21 a 28 referem-se ao texto seguinte.

- 1 Foi tão grande e variado o número de e-mails, telefonemas e abordagens pessoais que recebi depois de escrever que família deveria ser careta, que resolvi voltar ao assunto, para alegria dos que gostaram e náusea dos que não concordaram ou não entenderam (ai da unanimidade, mãe dos medíocres). Atenção: na minha coluna não usei “carea” como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, mas humano, aberto,
- 5 atento, cuidadoso. Obviamente empreguei esse termo de propósito, para enfatizar o que desejava.
- Houve quem dissesse que minha posição naquele artigo é politicamente conservadora demais. Pensei em responder que minha opinião sobre família nada tem a ver com postura política, eu que me considero um animal apolítico no sentido de partido ou de conceitos superados, como “a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante”. Mas, na verdade, tudo o que fazemos, até a forma como nos vestimos e moramos, é altamente político, no sentido amplo de interesse no justo e no bom, e coerência com isso.
- 10 E assim, sem me pensar de direita ou esquerda, por ser interessada na minha comunidade, no meu país, no outro em geral, em tudo o que faço e escrevo (também na ficção), mostro que sou pelos desvalidos. Não apenas no sentido econômico, mas emocional e psíquico: os sem auto-estima, sem amor, sem sentido de vida, sem esperança e sem projetos.
- 15 O que tem isso a ver com minha idéia de família? Tem a ver, porque é nela que tudo começa, embora não seja restrito a ela. Pois muito se confunde família frouxa (o que significa sem atenção), descuidada (o que significa sem amor), desorganizada (o que significa aflição estéril) com o politicamente correto. Diga-se de passagem que acho o politicamente correto burro e fascista.
- 20 Voltando à família: acredito profundamente que ter filho é ser responsável, que educar filho é observar, apoiar, dar colo de mãe e ombro de pai, quando preciso. E é também deixar aquele ser humano crescer e desabrochar. Não solto, não desorientado e desamparado, mas amado com verdade e sensatez. Respeitado e cuidado, num equilíbrio amoroso dessas duas coisas. Vão me perguntar o que é esse equilíbrio, e terei de responder que cada um sabe o que é, ou sabe qual é seu equilíbrio possível. Quem não souber que não tenha filhos.
- 25 Também me perguntaram se nunca se justifica revirar gavetas e mexer em bolsos de adolescentes.

Eventualmente, quando há suspeita séria de perigos como drogas, a relação familiar pode virar um campo de graves conflitos, e muita coisa antes impensável passa a se justificar. Deixar inteiramente à vontade um filho com problema de drogas é trágica omissão.

30 Assim como não considero bons pais ou mães os cobradores ou policiaiscos, também não acho que os do tipo “amiguinho” sejam muito bons pais. Repito: pais que não sabem onde estão seus filhos de 12 ou 14 anos, que nunca se interessaram pelo que acontece nas festinhas (mesmo infantis), que não conhecem nomes de amigos ou da família com que seus filhos passam fins de semana (não me refiro a nomes importantes, mas a seres humanos confiáveis), que nada sabem de sua vida escolar, estão sendo tragicamente irresponsáveis. Pais que não arranjam tempo para estar com os filhos, para saber deles, para conversar com eles... não tenham filhos. Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, 35 mas o pai e a mãe – se tiverem cacife. O que inclui risco, perplexidade, medo, consciência de não sermos infalíveis nem onipotentes. Perdoem-me os pais que se queixam (são tantos!) de que os filhos são um fardo, de que falta tempo, falta dinheiro, falta paciência e falta entendimento do que se passa – receio que o fardo, o obstáculo e o estorvo a um crescimento saudável dos filhos sejam eles.

40 Mães que se orgulham de vestir a roupeta da filha adolescente, de freqüentar os mesmos lugares e até de conquistar os colegas delas são patéticas. Pais que se consideram parceiros apenas porque bancam os garotões, idem. Nada melhor do que uma casa onde se escutam risadas e se curte estar junto, onde reina a liberdade possível. Nada pior do que a falta de uma autoridade amorosa firme.

45 O tema é controverso, mas o bom senso, meio fora de moda, é mais importante do que livros e revistas com receitas de como criar filho (como agarrar seu homem, como enlouquecer sua amante...). É no velhíssimo instinto, na observação atenta e na escuta interessada que resta a esperança. Se não podemos evitar desgraças – porque não somos deuses –, é possível preparar melhor esses que amamos para enfrentar seus naturais conflitos, fazendo melhores escolhas vida afora. (Lya Luft. *Veja*, 06/06/2007)

▶ Questão 21

A ideia central do texto é

- A) mostrar que a família careta, orientadora e observadora, é a família ideal.
- B) estabelecer comparação entre a família careta e a família não careta.
- C) destacar que na família não careta não se encontra educação responsável e séria.
- D) mostrar que a família careta mantém viva suas características de autoritarismo e amor.
- E) destacar que a família não careta está fora de moda, porque não prepara os filhos para a vida futura.

Comentário:

Ao longo de todo o texto, a autora tenta comprovar a sua tese de que a “família careta”, em que os pais acompanhem, orientem e amem seus filhos de forma madura e equilibrada, embora discutida ou rejeitada por muitos, é a ideal.

Observação: A alternativa “D” poderia gerar alguma dúvida ao candidato. Vale ressaltar, no entanto, que não se deve confundir “autoridade” com “autoritarismo”. A autora não considera bons pais ou mães “cobradores” ou “policialescos” (linha 29), e sim os que representem “uma autoridade amorosa e firme” (linha 43).

Alternativa A

▶ Questão 22

Pode-se perceber conotação pejorativa em

- A) Houve quem dissesse que minha posição naquele artigo é politicamente conservadora demais. (linha 6)
- B) Quem não souber que não tenha filhos. (linhas 23 e 24)
- C) Também me perguntaram se nunca se justifica revirar gavetas e mexer em bolsos de adolescentes. (linha 25)
- D) Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, mas o pai e a mãe – se tiverem cacife. (linhas 35 e 36)
- E) O que inclui risco, perplexidade, medo, consciência de não sermos infalíveis nem onipotentes. (linhas 36 e 37)

Comentário:

No item “D”, o termo “amiguinhos” contém em sua estrutura o sufixo de diminutivo, utilizado pela autora com valor depreciativo.

Alternativa D

▶ Questão 23

Leia as afirmações a seguir:

- I. A autora desenvolve uma crítica negativa sobre política partidária que inclui conceitos, como a “esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante”.
- II. Ao utilizar o exemplo “a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante”, a autora propõe uma crítica à situação política brasileira atual, que é tradicionalmente dicotômica.
- III. A autora mostra seu lado apolítico, sob o ponto de vista partidário, uma vez que se considera dissociada da “esquerda” ou da “direita” e preocupa-se com a sociedade em geral.
- IV. Para a autora, a política inclui a preocupação não só com os desvalidos financeiramente, mas também emocional e psicologicamente.

Está(ão) correta(s) apenas

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) II e III.
- E) III e IV.

Comentário:

- I. Falso. A autora considera-se apolítica em relação a partidos políticos, e sugere que os conceitos citados são superados.
- II. Falso. Ela não tece nenhuma crítica à política ou aos partidos: ela se vê como “um animal apolítico”.
- III. Verdadeiro. Esta proposição ratifica o comentário da autora no 3º parágrafo (linha 11 e 12).
- IV. Verdadeiro. Este item também se confirma no 3º parágrafo (linhas 12 a 14).

Alternativa E

▶ Questão 24

Em “Mães que se orgulham de vestir a roupeta da filha adolescente, de frequentar os mesmos lugares e até de conquistar os colegas delas são patéticas. Pais que se consideram parceiros apenas porque bancam os garotões, idem.” (linhas 40 a 42), a autora refere-se

- A) à falta de atitudes autoritárias dos pais atuais.
- B) à necessidade de acompanhar os filhos na sua adolescência.
- C) à imaturidade de comportamento de alguns pais.
- D) ao excesso de liberdade que causa problemas na família atual.
- E) à anulação de papéis distintos de pai e filho na família atual.

Comentário:

Ao tecer o comentário apresentado no excerto, a autora critica o comportamento de pais que se querem igualar aos filhos, ou ainda dos que acham que o amor e a amizade destes se compram. Em seguida (linhas 42 e 43), ela sugere que os filhos devem, sim, ter os pais como amigos, mas sabendo que existe uma hierarquia familiar à qual devem obedecer.

Alternativa E

▶ Questão 25

Indique a opção em que o **MAS** tem função aditiva.

- A) Atenção: na minha coluna não usei “cavalo” como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, **mas** humano, aberto, atento, cuidadoso. (linhas 3 a 5)
- B) Não apenas no sentido econômico, **mas** emocional e psíquico: os sem auto-estima, sem amor, sem sentido de vida, sem esperança.
- C) Não solto, não desorientado e desamparado, **mas** amado com verdade e sensatez. (linha 21)
- D) [...] (não me refiro a nomes importantes, **mas** a seres humanos confiáveis). [...]. (linhas 32 e 33)
- E) Pois, na hora da angústia, não são os amiguinhos que vão orientá-los e ampará-los, **mas** o pai e a mãe – se tiverem cacife. (linhas 35 e 36)

Comentário:

Na opção “B”, a expressão “Não apenas..., mas (também)” tem valor aditivo. Em todas as outras alternativas, a autora se utiliza da conjunção “mas” para introduzir expressões retificadoras, logo contrastantes (valor adversativo).

Alternativa B

▶ **Questão 26**

O último parágrafo do texto transmite a(s) seguinte(s) ideia(s):

- I. A vida atual é focada em praticidades, dentre elas o uso de manuais e livros de receitas para a resolução de problemas familiares.
- II. Atualmente, há pais que seguem livros de receitas sobre como criar filhos e se esquecem de que o mais importante é a atenção.
- III. A demonstração de interesse dos pais pelos filhos é a melhor maneira de formar adultos autoconfiantes.

Está(ão) correta(s) apenas

- A) I. B) II. C) III. D) I e II. E) II e III.

Comentário:

O último parágrafo traz a conclusão do texto de Lya Luft. Serve, portanto, para confirmar o posicionamento da autora, defendido e discutido ao longo de todo o artigo.

I. Falso. A autora não nos passa essa ideia: ela cita a tendência das pessoas se seguir livros ou receitas de como criar filho para mostrar que isso não é o mais importante.

II. Verdadeiro. De acordo com o fragmento analisado, dar atenção aos filhos é muito mais importante do que livros e revistas com receitas de como criá-los.

III. Verdadeiro. O texto sugere que orientar, observar e amparar os filhos torna-os mais preparados para “enfrentar seus naturais conflitos, fazendo melhores escolhas vida afora”.

Alternativa E

▶ **Questão 27**

As opções abaixo mostram a tentativa da autora em direcionar o sentido do que escreve, **EXCETO** em:

A) Atenção: na minha coluna não usei “careta” como quadrado, estreito, alienado, fiscalizador e moralista, mas humano, aberto, atento, cuidadoso. (linhas 3 a 5)

B) Obviamente empreguei esse termo de propósito, para enfatizar o que desejava. (linha 5)

C) [...] eu que me considero um animal apolítico no sentido de partido ou de conceitos superados, como “a esquerda é inteligente e boa, a direita é grossa e arrogante”. (linhas 7 a 9)

D) [...] família frouxa (o que significa sem atenção), descuidada (o que significa sem amor), desorganizada (o que significa aflição estéril) [...]. (linhas 16 e 17)

E) Se não podemos evitar desgraças – porque não somos deuses –, é possível preparar esses que amamos para enfrentar seus naturais conflitos, fazendo melhores escolhas vida afora. (linhas 46 a 48)

Comentário:

Esta questão trouxe um enunciado pouco claro. Apenas após a análise das alternativas, pode-se inferir que o examinador pretende que o candidato aponte o item em que a autora não recorre à metalinguagem, ou seja, não utiliza o texto para explicar ou explicitar o seu próprio discurso. Isso posto, podemos concluir que apenas na opção “e” tal recurso não ocorre, uma vez que o trecho apresentado traz uma relação de causa e consequência, e não uma explicação ou esclarecimento do que foi dito anteriormente.

Alternativa E

▶ **Questão 28**

Considere o trecho:

Repito: pais que não sabem onde estão seus filhos de 12 a 14 anos, que nunca se interessaram pelo que acontece nas festinhas (mesmo infantis), que não conhecem nomes de amigos ou da família com quem seus filhos passam fins de semana (não me refiro a nomes importantes, mas a seres humanos confiáveis), que nada sabem de sua vida escolar, então sendo tragicamente irresponsáveis. (linhas 30 a 34)

A palavra “repito”, no início do trecho,

A) pode ser substituída pela expressão “Resumindo,”

B) exemplifica, reforçando, parte do que foi dito anteriormente.

C) pode ser substituída pela palavra “Conclusão:”.

D) introduz uma repetição do que foi dito anteriormente no texto.

E) explica a expressão “do tipo ‘amiguinho’”.

Comentário:

Lya Luft utiliza o termo “repito” para retomar, de forma enfática, a ideia de que pais “do tipo amiguinho” não são bons pais, o que ela faz apresentando exemplos de pais que, segundo ela, são irresponsáveis.

Alternativa B

O texto abaixo refere-se às questões 29 a 31.

Alguma onda conservadora, sempre tão pronta na imprensa e nas academias de ginástica, move-se contra a obrigatoriedade dos cursos de filosofia e sociologia no ensino médio do Brasil. Digo que são conservadores os responsáveis por essa onda porque aquilo que externam tais pessoas de formação culta vai embasado, admitimos, numa razão antiga, embora compreensível.

No Brasil, não se ensinam direito matemática, geografia, lógica ou português, então por que deveríamos nos preocupar com a transmissão dos modos de exercitar o pensamento no decorrer do tempo? Quem vai transmitir coisas tão complicadas em torno da história das interpretações de mundo se não há no mercado do ensino pré-universitário aqueles mestres capazes de ensinar as coisas simples já pensadas?

Da forma como vejo, matemática não é coisa simples. Nem português. Matemática é Pitágoras, Antônio Vieira, português. E Filosofia, Platão; Sociologia, Émile Durkheim. Na minha vida de leitora, talvez tenha percorrido mais vezes Platão e Durkheim do que aquele Pitágoras que, quando bem explicado por alguém, pareceu-me cristalino. Então, matemática não pode ser mais simples que filosofia (isto se não considerarmos a matemática uma pura implicação filosófica).

Matemática tem apenas mais professores especializados a ensiná-la. É preciso que se formem professores novos, não daqui a cem anos, quando parecermos prontos, mas já, estimulados por uma lei à primeira vista arrogante e inadequada. Ou isto acontece agora ou jamais começaremos a preparar quem estuda para a verdadeira vida acadêmica que, esperamos, terá depois.

Seria perda de tempo estender-me aqui sobre as razões pelas quais áreas como filosofia, condenada como grande abstração, e sociologia, por sua concretude, tornaram-se vitais ao conhecimento de qualquer habitante de um mundo civilizado. O Brasil está atrasado em relação ao Primeiro Mundo sonhado, a escola vai mal? A filosofia deve entrar na cabeça dos alunos e a sociologia precisa explicar aspectos importantes do país, tão logo isto seja possível. Aos 15 anos de idade, um mortal, mesmo que um brasileiro, pode começar a aprendê-las... [...] (Rosane Pavam. *Carta Capital*, 03/07/2008.)

▶ Questão 29

A razão antiga dos conservadores fundamenta-se no(s) seguinte(s) argumento(s):

- I. No Brasil, não há professores qualificados para ensinar bem as disciplinas obrigatórias.
- II. No Brasil, não há professores qualificados para ensinar as disciplinas de Filosofia e Sociologia.
- III. No Brasil, a interpretação do mundo não deve ser tarefa para alunos do Ensino Médio.

- A) a I.
- B) a II.
- C) a III.
- D) as I e II.
- E) as I e III.

Comentário:

I. Verdadeiro. Esta ideia pode ser comprovada no início do 2º parágrafo.

II. Verdadeiro. A pergunta "Quem vai transmitir coisas tão complicadas...?" sugere a falta de profissionais aptos para ensinar Filosofia e Sociologia.

III. Falso. Não há nenhuma referência textual que confirme esta proposição.

Alternativa D

▶ Questão 30

NÃO faz parte da argumentação do texto a autora

- A) reportar-se à sua experiência pessoal.
- B) valer-se de perguntas retóricas para a progressão do texto.
- C) eximir-se a defender um ponto de vista sobre o ensino de Filosofia e Sociologia do Ensino Médio.
- D) citar autores representativos de algumas áreas do conhecimento.
- E) delinear, em linhas gerais, as áreas da Filosofia e da Sociologia.

Comentário:

Podem-se perceber no texto os seguintes recursos argumentativos: relato de experiência pessoal (3º parágrafo); perguntas retóricas (2º parágrafo); citação de autores representativos de áreas de conhecimento (3º parágrafo); comentários superficiais sobre o objeto de investigação da Filosofia e da Sociologia (2º e último parágrafos). A autora, porém, em sua argumentação, defende o ensino de Filosofia e Sociologia no Ensino Médio, o que contradiz a alternativa "C".

Observação Vale ressaltar que o verbo "eximir(-se)" não rege preposição "a", e sim "de".

Alternativa C

Questão 31

Leia os trechos a seguir.

- I. Alguma onda conservadora, sempre tão pronta na imprensa e nas academias de ginástica, move-se contra a obrigatoriedade dos cursos de filosofia e sociologia no ensino médio do Brasil.
- II. Da forma como vejo, matemática não é coisa simples. Nem português.
- III. A filosofia deve entrar na cabeça dos alunos e a sociologia precisa explicar aspectos importantes do país, tão logo isto seja possível.

Há depreciação apenas em

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II
- E) II e III.

Comentário:

No item "I" apenas, a associação entre "imprensa" e "academias de ginástica" constitui uma ironia por meio da qual a autora procura depreciar a "onda conservadora" a que se refere.

Alternativa A

O texto abaixo refere-se às questões 32 e 33. Ele é a resposta a uma pergunta dirigida à escritora estadunidense Lenore Skenazy, quando entrevistada.

As coisas mudaram muito em termos do que achamos necessário fazer para manter nossos filhos seguros. Um exemplo: só 10% das crianças americanas vão para a escola sozinhas hoje em dia. Mesmo quando vão de ônibus, são levadas pelos pais até a porta do veículo. Chegou a ponto de colocarem à venda vagas que dão o direito de o pai parar o carro bem em frente à porta na hora de levar e buscar os filhos. Os pais se acham ótimos porque gastam algumas centenas de dólares na segurança das crianças. Mas o que você realmente fez pelo seu filho? Se o seu filho está numa cadeira de rodas, você vai querer estacionar em frente à porta. Essa é a vaga normalmente reservada aos portadores de deficiência. Então, você assegurou ao seu filho saudável a chance de ser tratado como um inválido. Isso é considerado um exemplo de paternidade hoje em dia. (IstoÉ, 22/07/2009)

Questão 32

- O tema do texto é
- A) As atitudes de pais em relação ao transporte escolar dos filhos.
- B) A preocupação dos pais em mostrar que têm dinheiro.
- C) Os perigos aos quais as crianças estão sujeitas no caminho para a escola.
- D) A preocupação dos pais atualmente com a segurança dos filhos.
- E) As maneiras de as crianças se locomoverem de casa para a escola.

Comentário:

O primeiro período do texto apresenta o assunto em discussão: "o que achamos necessário para manter nossos filhos seguros."

Alternativa D

Questão 33

A palavra "isso", na última linha do texto, retoma o fato de

- A) as crianças americanas hoje não irem sozinhas à escola.
- B) pai americanos tratarem seus filhos saudáveis como inválidos.
- C) apenas 10% das crianças americanas irem sozinhas para a escola.
- D) venderem vagas para os pais pararem o carro em frente à porta da escola.
- E) os pais levarem e buscarem seus filhos até a porta do ônibus que os leva à escola.

Comentário:

O pronome demonstrativo "isso", empregado no texto com valor anafórico, recupera a ideia mencionada no período anterior: "a de seu filho saudável ser tratado como inválido".

Alternativa B

▶ Questão 34

Qual o dito popular que se aplica à situação mostrada na tira abaixo?



- A) Quem ao moinho vai, enfarinhado sai.
- B) Não se faz omelete sem quebrar os ovos.
- C) Ri-se o roto do esfarrapado e o sujo do mal lavado.
- D) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- E) Para bom mestre, não há má ferramenta.

Comentário:

Na tira apresentada, o comportamento da personagem central permite-nos inferir que ela se julga linguisticamente superior às pessoas que não dominam a Reforma Ortográfica, embora ela mesma incorra em vícios de linguagem de outra natureza (gerundismo).

Alternativa C

▶ Questão 35

Acerca do livro *Quincas Borba* (1891), de Machado de Assis, é **INCORRETO** dizer que:

- A) não se trata de um romance realista, pois inexistente adultério feminino (Sofia não chega a trair o marido).
- B) trata-se de uma narrativa que mostra a decadência de um homem (Rubião) que enriquece de repente, mas perde tudo.
- C) apresenta um número grande de personagens que constroem um retrato da burguesia carioca do século XIX.
- D) Sofia é assediada por Rubião; contudo, ainda que não corresponda a ele, também não o rejeita totalmente.
- E) mostra que a trajetória de Rubião confirma a filosofia de Quincas Borba formulada no início da história.

Comentário:

A afirmação é incorreta por reduzir a perspectiva da escola realista apenas ao adultério. Há inúmeras outras características realistas na obra.

Alternativa A

▶ Questão 36

Na obra *Quaderna* (1960), João Cabral de Melo Neto incluiu um conjunto de textos, intitulado "Poemas da Cabra", cujo tema é o papel desse animal no universo social e cultural nordestino. Um desses poemas é reproduzido ao lado:

Acerca desse poema, **NÃO** se pode afirmar que:

- A) o poeta vê a cabra como um animal forte e que influencia outros seres que vivem em condições adversas.
- B) aquilo que a cabra parece ensinar os demais seres é a resignação e a paciência diante da adversidade.
- C) a cabra oferece uma espécie de modelo comportamental para aqueles que precisam ser fortes para enfrentar uma vida dura.
- D) a cabra é um animal resistente ao meio hostil em que vive, assim como outros animais também o são, como o jumento.
- E) há no poema uma aproximação entre a cabra e o homem nordestino, pois ambos são fortes e resistentes.

Um núcleo de cabra é visível
Por debaixo de muitas coisas.
Com a natureza da cabra
Outras aprendem sua crosta.

Um núcleo de cabra é visível
em certos atributos roucos
que têm as coisas obrigadas
a fazer de seu corpo couro.

A fazer de seu couro sola.
a armar-se em couraças escamas:
como se dá com certas coisas
e muitas condições humanas.

Os jumentos são animais
que muito aprenderam da cabra.
O nordestino, convivendo-a,
fez-se de sua mesma casta.

Comentário:

A cabra representa a resistência às adversidades (crosta, couro, couraça e escamas) e não resignação e paciência como sugere a afirmativa.

Alternativa B

▶ **Questão 37**

No romance *A hora da estrela* (1977), de Clarice Lispector, o narrador faz muitas observações acerca de Macabéa, tais como:

- I. Há os que têm. É muito simples: a moça não tinha. Não tinha o quê? É apenas isso mesmo: não tinha.
- II. Ela não pensava em Deus. Deus não pensava nela.
- III. Vejo a nordestina se olhando no espelho e – um ruflar de tambor – no espelho aparece o meu rosto cansado e barbudo. Tanto nós nos intertrocamos.
- IV. [...] ela era um acaso. [...] Pensando bem: quem não é um acaso na vida?

Tais frases nos permitem dizer que Macabéa provoca no narrador

- A) um forte sentimento de piedade, provocado pela condição miserável em que ela vive.
- B) um desejo imenso de acolhê-la em sua casa, ou de ajudá-la de alguma forma.
- C) uma revolta diante do drama dos migrantes nordestinos no Sudeste, simbolizado por Macabéa.
- D) sentimentos que ele mesmo não sabe definir, mas que têm a ver com a condição humana.
- E) uma necessidade de escrever para tentar entendê-la, pois ele se identifica com ela.

Comentário:

Macabéa desperta no narrador Rodrigo S M uma reflexão sobre a condição humana. Levando-o a tentar compreender inutilmente o sentido da existência.

Alternativa D

▶ **Questão 38**

O poema ao lado fez parte da obra *Livro sobre nada* (1996), de Manoel de Barros:

É certo dizer que estamos diante de um poema

- A) que mostra que o estudo dos sabiás tem mais a ver com adivinhação do que com informação.
- B) no qual o autor mostra que a ciência é muito limitada para entender a anatomia do sabiá.
- C) segundo o qual a ciência consegue entender a anatomia do sabiá, mas não explicar por que ele nos encanta.
- D) que mostra que há mistérios na natureza que a ciência tenta desvendar, como o encanto de um sabiá.
- E) que afirma ser impossível um saber acerca do sabiá.

A ciência pode classificar e nomear os órgãos de um sabiá
mas não pode medir seus encantos.
A ciência não pode calcular quantos cavalos de força existem
nos encantos de um sabiá.

Que acumula muita informação perde o condão de adivinhar: divinare.

Os sábios divinam.

Comentário:

A impossibilidade de a ciência explicar o porquê de o sabiá nos encantar está explícita nos versos “A ciência não pode calcular quantos cavalos de força existem/nos encantos de um sabiá.”

Alternativa C

▶ **Questão 39**

Acerca de Paulo Honório, narrador protagonista do romance *São Bernardo* (1934), de Graciliano Ramos, é **INCORRETO** dizer que:

- A) sua única felicidade autêntica era ver no filho o herdeiro da fazenda.
- B) nasceu muito pobre, mas conseguiu tornar-se um proprietário rural.
- C) era rude e quase sem escolaridade, diferente da esposa Madalena, que era professora.
- D) teve durante muito tempo a ambição de comprar a fazenda São Bernardo, e conseguiu.
- E) acreditava ser traído por Madalena, a qual, atormentada, em suicida.

Comentário:

Paulo Honório aos 50 anos faz um “balanço” da vida e percebe que não consegue sentir felicidade ou nutrir afeição por ninguém, nem mesmo pelo filho.

Alternativa A

▶ **Questão 40**

No último livro que publicou em vida, Teia (1996), a escritora Orides Fontela escreveu o poema ao lado.

Podemos afirmar que:

I. nem parte I nem a II indicam que o pássaro “joão-de-barro” pode ser visto como metáfora de um determinado tipo social.

II. apenas a parte III sugere que o trabalho feito pelo João-de-barro aproxima-se daquele feito por um operário.

III. o poema, em seu todo, aproxima metaforicamente o “joão-de-barro” de um trabalhador brasileiro (um “João”, como o título indica).

IV. como no caso do pássaro, também para o operário vale a idéia de que o homem faz o trabalho e o trabalho faz o homem.

Estão corretas apenas as afirmações:

- A) I e III.
- B) I e IV.
- C) II e III.
- D) II e IV.
- E) III e IV.

João	III
I	○ pássaro faz o seu trabalho e o trabalho faz o pássaro.
De barro o operário e a casa	IV
(de barro o nome e a obra).	o duro impuro labor: construir-se.
II	V
○ pássaro-operário	○ duro impuro labor: construir-se.
Madruga:	V
Construir a casa construir o canto	○ canto é anterior ao pássaro
ganhar – construir – o dia.	a casa é anterior ao barro
	○ nome é anterior à vida.

Comentário:

- I. A imagem do barro aparece relacionado ao trabalho do pássaro e do material para construção da casa.
- II. Todo texto sugere a relação entre os elementos comparados.
- III. O nome próprio João realmente se une ao nome dado a pássaro.
- IV. O canto, trabalho do pássaro, se relaciona a casa, construção humana.

Alternativa E

▶ **REDAÇÃO**

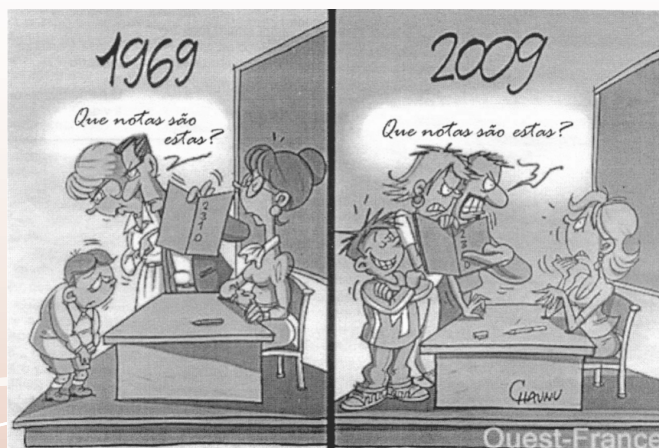
INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

A charge reproduzida abaixo circulou pela rede Internet. Com base nas ideias sugeridas pela charge, redija uma dissertação em prosa, na folha e ala destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.



Comentário:

O tema da prova de Redação do vestibular ITA 2010 é extremamente atual. Nada mais pertinente à contemporaneidade do que discutir os efeitos da modernidade – com tudo o que ela enseja – na educação dos filhos, sobretudo a que advém da educação escolar.

Se no passado, como faz menção a charge-tema, mais precisamente na década de 1960, havia, podemos assim dizer, uma “ditadura da escola”, ou seja, o professor tinha plena autonomia para avaliar o desempenho escolar do aluno – inclusive com o respaldo dos próprios pais –, em 2009, tudo mudou.

À escola foi delegado, sutilmente, o papel de educar os jovens – até porque os pais não dispõem de tempo para tal –, mas os professores não contam, via de regra, com o aval da família para isso. Questionar o insucesso, o infortúnio dos filhos – diga-se, as notas – ao final do bimestre/trimestre ou no final do ano letivo é uma atitude comum nas escolas deste país: “Que notas são essas?”. A própria postura, na charge, da professora – oprimida pelos pais – e principalmente do aluno-filho – autoconfiante – é emblemática nesse ponto de vista.

Também há de se enfatizar que o texto de Lya Luft, de 06/06/2007, constante da prova de Língua Portuguesa, é motivador para a construção argumentativa do texto da redação. Discutir o papel da família na formação dos valores dos filhos é fundamental para este tema. “Nela – na família – tudo começa”, diz Lya Luft. Pais permissivos criam filhos à sua imagem e, muitas vezes, relapsos com a educação escolar. Pais atentos, presentes, observadores, orientadores criam filhos/alunos autoconfiantes e preparados para a vida futura – entenda-se, com bom desempenho escolar.

Ao longo de toda essa celeuma da “evolução” da sociedade e das mudanças de valores ao longo das últimas décadas, patentes na charge, é importante abstrair algo, que seria interessante abordar na construção do texto: que tipo de seres humanos estamos formando ou ajudando a forjar? Humanos? Cidadãos conscientes de seus direitos e deveres? Aqueles que valorizam a racionalidade? A civilidade é o centro das discussões em sala de aula? Ou o que conta é ser “esperto”, o “jeitinho brasileiro”, que não estuda a contento, mas deseja o resultado positivo no final? A velha “Lei de Gerson” é a tônica, a cabo e ao fim? Esse é o país que queremos? Tudo isso é ingrediente para um bom texto ITA 2010. É isso!!!

Professores

Português

Ádino
Guilherme
Renato
Zé Laranja

Inglês

Cláudio
Marcelo Monster

Digitação e Diagramação

Leandro Bessa
Márcia Santana
Valdivina Pinheiro
Vinícius Ribeiro

Ilustrações

Lucas de Paula

Projeto Gráfico

Mariana Fiusa
Vinícius Ribeiro

Supervisão Editorial

José Diogo
Rodrigo Bernadelli

Copyright©Olimpo2009

***As escolhas que você fez nessa prova,
assim como outras escolhas na vida,
dependem de conhecimentos, competências
e habilidades específicos.
Esteja preparado.***

www.cursoolimpo.com.br

